



SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE



v. 01/2022 – 10 de fevereiro de 2022

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico nº 01/2022 – Vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e situação epidemiológica das Arboviroses urbanas: Dengue, Febre de Chikungunya e Zika Vírus em Itajaí (atualizado em 10/02/2022 – Semana Epidemiológica (SE) 04/2022)

Apresentação

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Itajaí (DVE), por meio da Gerência de Controle de Zoonoses, divulga o boletim nº 01/2022 sobre a situação da vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e a situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus. Os dados são até a Semana Epidemiológica nº 04, de 02 a 29 de janeiro de 2022.

Vigilância entomológica do *Aedes aegypti*

No período de 02 a 29 de janeiro de 2022 foram identificados 59 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 11 bairros de Itajaí. Comparando ao mesmo período de 2021, quando foram identificados 121 focos em 15 bairros, observa-se uma redução de 49% no número de focos detectados, conforme o Gráfico 01. Quanto ao número de bairros em que foram detectados focos, também houve a redução de 04 bairros. (Tabela1).

O Município de Itajaí é considerado infestado para o *Aedes aegypti*. A definição de infestação está de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

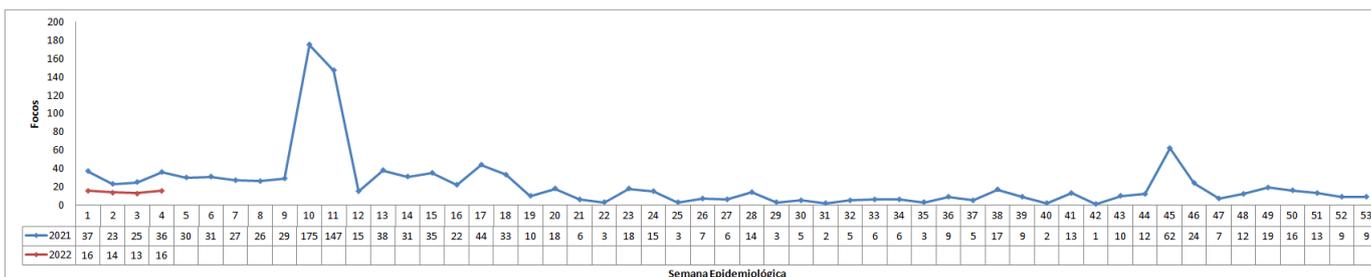


Gráfico 1: Focos identificados de *Aedes aegypti*, segundo semana epidemiológica. Itajaí, 2021-2022. Fonte: Vigilantes (Atualizado em 29/01/2022).

Tabela 1: Número de focos identificados de *Aedes aegypti*, segundo o bairro. Itajaí, 2021-2022

Bairros	2021	2022
Barra do Rio	12	08
Cabeçadas	04	01
Centro	05	05
Cidade Nova	08	03
Cordeiros	25	12
Dom Bosco	04	01
Fazenda	09	10
Itaipava	08	-
Praia Brava	11	07
Ressacada	03	03
Salseiros	05	-
São João	06	06
São Judas	01	-
São Vicente	19	03
Vila Operária	01	-
Total	121	59

Fonte: Vigilantes (Com informações até 29/01/2022).

Dengue

O Município de Itajaí vivenciou em 2015 a primeira epidemia de Dengue do Estado de Santa Catarina com a confirmação de 3.185 casos, sendo que na ocasião o sorotipo DENV1 foi o circulante. Em 2020, conforme pesquisa viral realizada pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) nas amostras processadas, foi identificado que o sorotipo DENV2 está circulando na cidade. Diante disso, é de extrema relevância que estejamos atentos para suspeição de casos e para a realização do manejo clínico do paciente, visto que a população itajaiense encontra-se suscetível a este sorotipo circulante. O vírus da dengue apresenta quatro sorotipos: DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4. Com isso, a pessoa pode contrair a dengue até quatro vezes.

O boletim epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Itajaí (DVE) utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelas unidades de saúde no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) *on-line*.

No período de 02 a 29 de janeiro de 2022 foram notificados 93 casos suspeitos de dengue em Itajaí. Destes, 04 (4%) foram confirmados, 23 (25%) foram descartados, 64 (69%) estão sob investigação e 02 (2%) são residentes de outros municípios. Na comparação com o mesmo período de 2021, quando foram notificados 61 casos suspeitos de dengue, observa-se um aumento de 52% no número de notificações de casos em 2022 (Gráfico 2). Já em relação aos casos confirmados em 2022, até o momento foram 04 casos positivos em Itajaí, sendo que no mesmo período em 2021 haviam sido confirmados 06 casos, o que representa uma redução de 33%. (Gráfico 3).

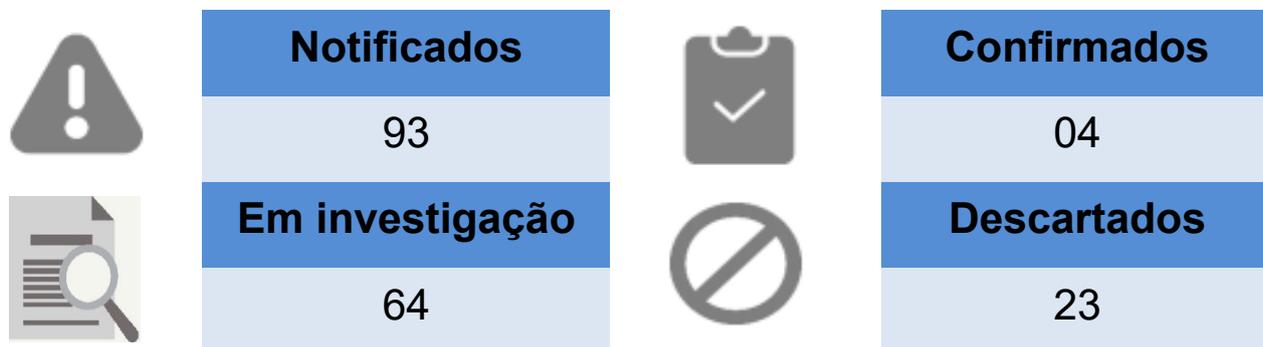
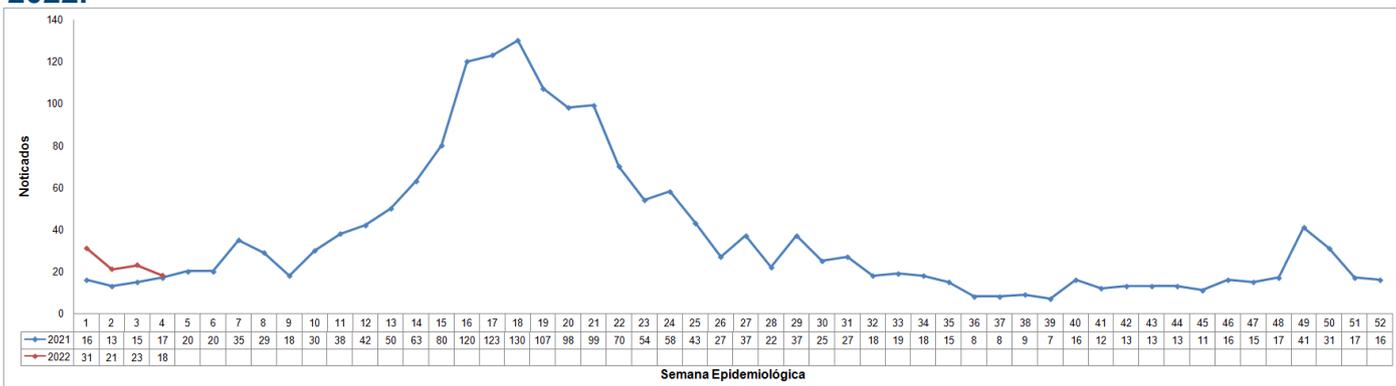
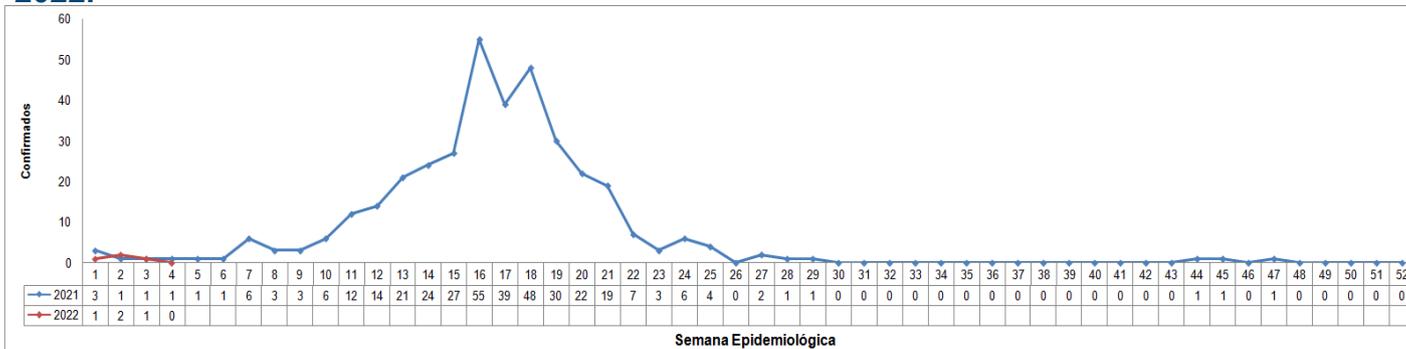


Gráfico 2: Casos notificados de Dengue, segundo Semana Epidemiológica. Itajaí, 2021-2022.



Fonte: SINAN on-line (Atualizado em 29/01/2022).

Gráfico 3: Casos confirmados de Dengue, segundo Semana Epidemiológica. Itajaí, 2021-2022.



Fonte: SINAN on-line (Atualizado em 29/01/2022).

Do total de casos confirmados, 02 são autóctones (transmissão dentro do município), 02 importados (transmissão fora do município) e nenhum (0) caso está sob investigação (Tabela 03). Dos casos autóctones, a transmissão ocorreu nos bairros Cordeiros (01) e Limoeiro (01), conforme apresentado na tabela 4 e na Figura 1.

Tabela 3: Casos Confirmados de Dengue, segundo o Local Provável de Infecção (LPI). Itajaí, 2022

Local Provável de Infecção	Nº de Casos
Autóctones	02
Importados	02
Indeterminados	00
Em investigação	00
Total de Confirmados	04

Fonte: Sinan *on-line* (com informações até 29/01/2022).

Tabela 4: Casos Autóctones de Dengue, segundo os bairros que foram considerados o Local Provável de Infecção (LPI). Itajaí, 2022.

Bairros/Local Provável de Infecção	Nº de Casos
Cordeiros	01
Limoeiro	01
Total	02

Fonte: Sinan *on-line* (com informações até 29/01/2022).

Figura 1. Mapa dos Casos Autóctones de Dengue, segundo os bairros considerados o Local Provável de Infecção (LPI). Itajaí, 2022



Fonte: Google Earth (Atualizado em 29/01/2022).

Febre de Chikungunya

No período de 02 a 29 de janeiro de 2022 foram registrados 02 casos suspeitos da doença, destes 01 está sob investigação e 01 foi descartado. Não houve confirmação de caso até o momento.

Zika Vírus

No período de 02 a 29 de janeiro de 2022 foram notificados 02 casos suspeitos da doença, ambos residentes de outro municípios. Não houve confirmação de caso até o momento.

EXPEDIENTE

Boletim Epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí.
Rua Leodegário Pedro da Silva, 300 – Imaruí – Itajaí/SC – CEP: 88.305-600 – Telefone: (47) 3249-5509 - saude.itajai.sc.gov.br
Prefeito de Itajaí: Volnei José Morastoni | Secretário Municipal da Saúde: Emerson Roberto Duarte | Diretora Executiva de Ações em Saúde: Dulcineia Ramos Michels | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Priscila Paola Vieira | Responsável Técnico pelo Serviço de Vigilância das Arboviroses: Simone Silva Menegaz Veit | Responsável pelo Serviço de Vigilância das Arboviroses: Karoline Noemia Lamim Pereira | Coordenador Municipal do Controle da Dengue: Lucio Pereira Vieira | Supervisor Geral do Controle da Dengue: Karin Regina Cardozo de Oliveira | Autoria: Simone Silva Menegaz Veit, Karoline Noemia Lamim Pereira e Lucio Pereira Vieira – Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Gerência de Controle de Zoonoses.